



Efata

Ano 03 - Número 24 - Novembro de 2010

Mc 7, 34

Informativo do Seminário Filosófico e Aspirantado Guanelliano

EXPEDIENTE

Direção: Pe. Valdemar Alves Pereira-SdC - E-mail: valdemarsdc@yahoo.com.br

CONSELHO EDITORIAL

João Felipe S. Ribeiro, Renan R. de Souza Santos e Marcio A. F. Perini - E-mail: efatainfo@yahoo.com.br

Diagramação e Editoração/Jornalista responsável: Ir. Arilson Bordignon-SdC - E-mail: arilson@guanellianos.org.br

Endereço: Av. Benno Mentz, 1560 – Vila Ipiranga Porto Alegre/RS - CEP.: 91370-020

Tel.: 0**51.3347.54.92 - Fax: 0**51.3340.68.18

SEÇÃO	Índice	PÁGINA
Palavra do Formador	_____	01
Frase do Fundador	_____	03
Pensamento Filosófico	_____	04
Cultura & Eventos	_____	05
Agenda Mensal	_____	07
Cotidiano	_____	07
Santo do Mês	_____	08
Conversando com	_____	10
Obras Guanellianas	_____	11



Palavra do Formador

É possível ser Santo hoje?

Queridos amigos leitores e divulgadores do nosso Informativo EFATÁ! Estamos no mês de novembro, que começa com a solenidade de Todos os Santos e prossegue o dia dedicado aos fiéis defuntos. Parece que estas duas celebrações se completam, porque o evangelho nos ensina que para sermos santos, devemos morrer para nós mesmos, para o mundo e suas propostas sutis e sedutoras, a fim de vivermos para Cristo e sermos santos, no hoje de nossa vida, pela sua graça. Neste contexto Paulo afirma: "Eu vivo, mas já não sou eu quem vive, é Cristo quem vive em mim" (Gl 2,20). Essa afirmação nos dá a



certeza da presença divina em nós, essa presença gera em mim fé, esperança e amor, virtudes essenciais no processo de santificação.

Portanto, neste mês, animemo-nos amigos, busquemos sempre e sem cessar as realidades celestes. Tenhamos gosto pelas coisas do alto. Apressemonos ao encontro dos que nos aguardam. Seja-nos um incentivo não só a companhia dos santos, mas também a sua felicidade.

Cobicemos com fervor e empenho também a glória daqueles cuja presença desejamos. Não é má esta ambição nem de nenhum modo é perigosa a paixão pela glória deles. (Ofício das leituras, BREVIÁRIO, pp. 1421-1422).

A festa de Todos os Santos, que celebramos neste mês, convida-nos a elevar o olhar ao Céu e a meditar sobre a plenitude da vida divina que nos espera. Hoje nos deparamos com a ausência de santos, de gente que busque, na intimidade com Deus, o sentido da própria vida. É visível em nosso contexto atual a evidência, a sedução e a sutileza do mal. Precisamos fazê-lo perder força com o nosso testemunho de fé e santidade.

Somente com o bem podemos combater essas forças contrárias. Só o bem vencerá, é o que fica como lembrança, e ao mesmo tempo, é a única coisa que levamos conosco. Está provado, em todos os momentos da história, que o ser humano não consegue derrotar a violência com a agressividade, nem vencer a maldade com o coração fechado à compaixão e ao perdão. "Somos filhos de Deus, e o que seremos ainda nem se manifestou" (1ª Jo 3, 2).

"Não julgueis e não sereis julgados. Pois, vós sereis julgados com o mesmo julgamento com que julgardes; e sereis medidos com a mesma medida com que medirdes. Por que observas o cisco no olho do teu irmão, e não prestas atenção à trave que está no teu próprio olho"? (Mt 7,1-5).

Colocando em prática estes ensinamentos de Jesus, estaremos olhando para nós e buscando diariamente a conversão pessoal, e assim, com a graça de Deus poderemos ser sinais. Parece ser por aí o caminho da santidade. Buscar viver na presença de Deus e dos irmãos, promovendo o entendimento, a fraternidade, o amor e a paz, com alegria e com a certeza de que a graça de Deus se derrama sobre nós e tem o poder de nos santificar. AMÉM.

Porto Alegre, 13 de novembro de 2010.

Pe. Valdemar Alves Pereira - SdC

"O caminho para todas as coisas grandiosas passa pelo silêncio"

Nietzsche



Frase do Fundador

Ricardo Hüning

“Acima de tudo e sempre, confiai na Providência. Não façais jamais a menor ofensa à Divina Providência; saudai-a como rainha em vossa casa”

Caros amigos, na coluna deste mês recordamos a memória de Nossa Senhora da Providência, juntamente com seu diletíssimo Filho, Jesus Cristo, aos quais Guanella recorria com devoção nas suas necessidades e eles nunca lhe deixaram na mão. As intervenções prodigiosas eram apenas um modo divino de premiar a enorme fé e de encorajar seu servo fiel.

"Portanto, não fiquem preocupados, dizendo: O que vamos comer? O que vamos beber? O que vamos vestir? O Pai de vocês, que está no céu, sabe

que vocês precisam de tudo isso. Portanto em primeiro lugar busquem o Reino de Deus e a sua justiça, e Deus dará a vocês, em acréscimo, todas essas coisas."

(Mt 6, 31 - 33)

Este discurso sobre a Providência o Padre Luís Guanella o levava no sangue. A Providência do Pai o sustentava nas escolhas que fazia e lhe dava tranquilidade também nos obstáculos que encontrava no trabalho complexo e



Nossa Senhora, Mãe da Divina Providência

delicado de fundar e administrar abrigos para os necessitados. A história das fundações guanellianas é toda ela uma história da Providência. Para Padre Guanella tudo era "providencial". Eram "providenciais" os acontecimentos mais variados, até aqueles que nenhum outro homem teria sonhado perceber o dedo de Deus, saúde ou doença, sucessos ou insucessos, facilidades ou contrastes, encorajamentos ou calúnias; a tudo Padre Luís mostrava boa cara, como as mensagens da Providência.

Todas as vezes que ele era convidado por pessoas ou circunstâncias particulares a iniciar uma Obra, consultava, na reflexão e na oração, se era a vontade de Deus; tendo-se assegurado disto, agia com confiança e constância.

As casas que começaram com nada, são as que prosperaram. A nossa Instituição toma nome da Providência porque tem fé viva, vivíssima, na Providência, sem a ajuda da qual não teria podido difundir-



se e não poderia manter-se e prosperar. A Providência... A Providência... A Providência... Era o nome que se esvoaçava na atmosfera guanelliana, desde o início e ainda hoje domina o ar das Casas: é a hóspede mais familiar, ainda que com rosto invisível. Padre Guanella, graças a Providência, nunca deixou sem ajuda os necessitados.

Acolhia a cada um como seu próprio filho, fez dos mais necessitados a sua família. Dessa grande confiança surgiram várias Obras em diversas partes do mundo. Atualmente temos a presença guanelliana em 21 países. Ao abrir novas Casas tenha-se muita confiança nos caminhos da Providência.

FONTE:

- * Mazzucchi, Leonardo. O Espírito e as Obras do Padre Luís Guanella
- * Alimandi, Lia Carini. Luís Guanella pelos caminhos do quarto mundo.
- * Credaro, Tito. O Evangelho da Caridade segundo o Padre Luís Guanella



Pensamento Filosófico

João Felipe S. Ribeiro

O Pensamento Filosófico de Thomas Kuhn

TEXTO:

Juliano Daitx, Paulo Jesus dos Santos, Ademir Machado, Cristian Jardim e João Felipe S. Ribeiro

A GRANDE NOVIDADE do pensamento de Thomas Kuhn consiste na construção do conceito de paradigma. Este conceito foi construído no sentido de mostrar a inexistência de um critério de julgamento, que fizesse uma apreciação de caráter objetivo das diversas teorias filosóficas a respeito do conhecimento científico.

SEGUNDO THOMAS KUHN, o paradigma seria a totalidade de evidências que orienta uma comunidade científica quando do seu fazer científico. Desta forma um paradigma fundamenta-se em si mesmo quanto às regras e pressupostos que serão utilizados quando da investigação científica. Sendo assim, não haveria um método propriamente científico, ou seja, toda a metodologia científica que visa orientar o cientista na pesquisa deve ser pensada de forma imanente, a cada paradigma.

O FATO DE NÃO EXISTIR UM PADRÃO atemporal de pesquisa faz com que se possa pensar numa espécie



de incomensurabilidade entre os diversos paradigmas científicos, o que levaria a conclusão, assumida por Kuhn, de que a resposta à pergunta sobre o progresso científico se daria um paradigma vigorando enquanto hegemonia, ou seja, só o desenvolvimento, no sentido de progresso de maneira intra-paradigmática, o que explica a opinião Kuhniana de que o método não é dado, mas este emerge, no seio



mesmo do paradigma científico, como um de seus elementos constituintes.

O CONCEITO DE PARADIGMA entendido enquanto a totalidade de sentido, engendrado linguisticamente serve como rede conceitual que dirige o fazer científico, ou seja, a pesquisa científica pressupõe entendimentos prévios que a determinam, o que por sua vez, afasta qualquer possibilidade de comunicação interparadigmática.

FOI A MAIOR CONTRIBUIÇÃO e também o ponto por

onde entraram duros golpes contra Thomas Kuhn enquanto filósofo da ciência. As revoluções científicas, uma vez que abarcam o abandono de um paradigma em detrimento de outro, caracterizam na linguagem Kuhniana, uma revelação científica.

ESTA FOI A FORÇA DO ARGUMENTO de Kuhn e que levou a si e seus seguidores a uma situação de relativismo epistemológico, muito útil num contexto em que se pretende uma crítica da ciência.

Referência: KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1978.



Cultura & Eventos

*Alexandre Kroetz e
Diovane Sulzbacher Zwirtes*

* Trabalho Vocacional Jovem - TVJ

Acolhemos os vocacionados Aspirantes no dia 17 de outubro, em nosso último TVJ (Trabalho Vocacional Jovem). O encontro foi ministrado pelo Padre Mauro Vogt-SdC, e teve como tema o Discernimento Vocacional. Estávamos todos animados por termos tido a oportunidade de realizarmos uma caminhada em comum e partilhar os Carismas variados e experiências vocacionais que nos proporcionaram ânimo e otimismo em nosso processo formativo.



* Novena em honra ao Fundador

Durante toda a semana que antecedeu o dia 24 de outubro, foram realizados uma série de eventos que culminaram com a festa em honra ao nosso Fundador, Bem-Aventurado Luís Guanella. Foi realizada uma novena e após as missas acontecia, anexo à Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho, a quermesse e confraternização dos fiéis.

Foi uma festa maravilhosa que contou com o apoio dos devotos e Cooperadores Guanellianos, além dos Aspirantes á Cooperadores. Destaca-se o envolvimento de todas as pas-





torais da Paróquia na novena e na missa festiva, com boa presença lotando o Santuário e o salão da capela Cristo Rei, onde foi realizado o almoço festivo.

Foi dada uma motivação especial para no próximo ano: realizar uma festa ainda maior pela causa da canonização do Pe. Luís Guanella.



Durante as nove noites da novena a comunidade participou ativamente da quermesse. No dia 24 de novembro, a missa festiva foi celebrada às 10h, com a presença de inúmeros fiéis



* Encontro psicopedagógico

Em novembro tivemos a presença da psicopedagoga Gilka Machado Cerântula, da Clínica Nossa Senhora da Salette, de São Paulo, em nosso encontro psicopedagógico realizado nos dias seis e sete.

Em ritmo de término da etapa formativa, a psicopedagoga enfocou o Natal e a presença de anjos; houve a revelação do anjo oculto e a confecção de um banner e a ornamentação de uma árvore de Natal enfeitada com objetos que foram trabalhados no decorrer do encontro. Agradecemos a Gilka pela sua presença e a contribuição em nossa etapa formativa.



"Sê grande nas coisas grandes, mas não sejas pequeno nas pequenas"

Santo Agostinho



Dica de livro

A Saúde como tarefa espiritual

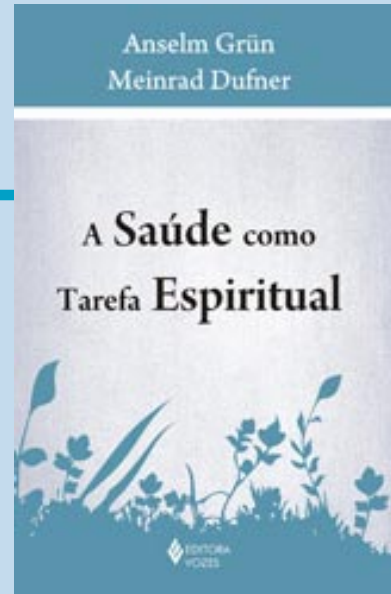
Vozes. São Paulo. 2008

119 páginas

Anselm Grün e Meinrad Dufner

Pensar sobre a tarefa espiritual que a saúde representa nos ajuda a escutar melhor o nosso corpo, a reconhecer o sentido de nossas doenças e a lidar conosco com mais cautela e consciência.

Este livro é um alerta para que prestemos mais atenção aos sinais que nosso corpo nos envia; é um convite para o desenvolvimento da arte cristã de um estilo de vida saudável que permita o reconhecimento do corpo como expressão da alma.



Agenda Mensal

*Alexandre Kroetz e
Diovane Sulzbacher Zwirtes*

Data	Local	Compromisso
27	Canela - RS	Passeio de integração com as Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência.
05/12	Seminário - Porto Alegre/RS	Início das férias dos seminaristas.
18/12	PUCRS - Porto Alegre/RS	Formatura em Filosofia do seminarista João Felipe.



Cotidiano

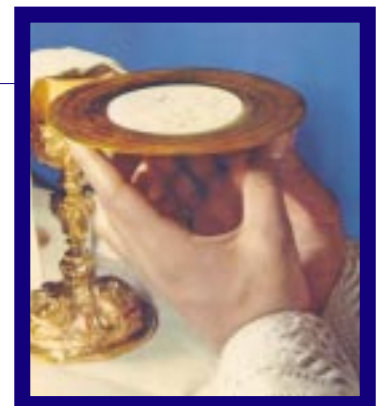
*Alexandre Kroetz e
Diovane Sulzbacher Zwirtes*

Santa Missa

Caros leitores!

O nosso informativo chega a vocês com essa coluna que relata um pouco da nossa caminhada cotidiana. Nesta edição falaremos da formação Espiritual.

O seminário, constantemente, tem presente à dimensão da formação espiritual, pretendendo fazer com que cada um tenha consciência de que deve estar na presença de Deus e de ser homem de Deus, para toda a humanidade. Na capela do seminário os se-





Oração das Laudes



Retiro espiritual mensal

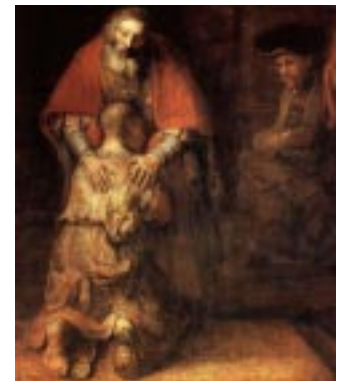
minaristas participam, diariamente, da santa missa, rezam comunitariamente a Liturgia das Horas (oração oficial da Igreja), unindo-se com toda a Igreja, rezando por Ela que está no mundo inteiro.

Todas as quintas-feiras participamos da adoração ao Santíssimo Sacramento (Jesus eucarístico).

O sacramento do amor é fonte de nossa vocação. A direção espiritual é uma prática estabelecida para ajudar o candidato a se encontrar com o ideal vocacional, sendo o Sacramento da Penitência, buscado regularmente, segundo as necessidades de cada um.

Outro momento importante é o retiro, que geralmente acontece na segunda quinta-feira de cada mês, tendo como função compor uma unidade har-

mônica com a vida interior, pois muitas vezes, sofre-se o perigo da dispersão, provocada pela diversidade de atividades. O retiro acontece num clima de oração, no recolhimento e com toda a atenção ao chamado do Espírito Santo e de Deus.



Reconciliação



Adoração à Eucaristia



Santo do Mês

Renan Rafael de Souza Santos

Todos os Santos

Olá queridos e estimados leitores, começamos o penúltimo mês do ano com a certeza de que a vocação à santidade não é só teórica, é palpável, pode sim ser vivida.

Todo ser humano, por ser criado por Deus é convidado a ser santo. Se muitos conseguiram, por que não conseguiremos? Deus é Pai, Providente e Misericordioso; aprendamos com Ele essa graça: "Sede santos porque eu Sou Santo" (Lv 11,14). "Bem-aventurados os pobres em espíri-

to, porque deles é o reino dos céus", promete Jesus no sermão da montanha. Quem são os pobres, segundo Jesus? São as "testemunhas de Deus".

Com os pobres, ganham o Reino dos céus os mansos, os puros de coração, os misericordiosos, os pacíficos, aqueles que sofrem e têm sede de justiça, num mundo no qual impera sempre a lei do mais forte, os perseguidos por causa da justiça e todos quantos são vítimas inocentes



da calúnia, da maledicência, da pública ofensa ou do desrespeito dos manipuladores da opinião pública. Conhecendo a cada mês um pouco da vida dos santos podemos encontrar tais sinais em todos os santos.

A fé nos assegura, diz São Paulo, que somos realmente filhos de Deus e herdeiros do Reino, mas esta realidade não é plenamente completa em nosso corpo de carne. Vivemos na esperança, e esta se torna certeza em razão do que cremos. A origem dessa festa remonta ao século IV.

Em Antioquia, celebra-se no primeiro domingo depois de Pentecostes. No século VII, a data foi fixada em 13 de maio, dia da Consagração do

Panteão a Santa Maria dos Mártires. Naquele dia fazia-se descer da clarabóia da grande cúpula uma chuva de rosas vermelhas.

Gregório IV removeu a celebração para o dia 1º de novembro, depois da colheita de outono, quando era mais fácil encontrar alimento para os numerosos peregrinos que, depois dos trabalhos do verão, dirigiam-se em peregrinação à Cidade dos Mártires.

Todos os santos, rogam por nós!

Bibliografia: "Os santos e os beatos da Igreja Católica e do Oriente". Mario Sgarbossa. Paulinas, São Paulo. 2003.



Conversando com...

Marcio Antonio Fachin Perini

Amigos leitores de nosso informativo Efatá!
Nesse mês Caros leitores do informativo Efatá, entrevistamos o Padre Ciro Attanasio, Provincial dos Servos da Caridade.

EFATÁ - Pe. Ciro, sendo o senhor o Provincial, como se sentiu durante esses nove anos a frente da Província Santa Cruz?

Pe. Ciro - Ao longo de nove anos, no assim chamado "serviço da autoridade", me senti em missão, com o objetivo de animar a Província Santa Cruz como um todo: Padres e Irmãos, as entidades educativo-assistenciais, as paróquias, as Casas de formação e a animação vocacional em modo especial.

O Padre provincial tem a missão de garantir a vivência da Constituição e do Regulamento da Congregação e por consequência, a fidelidade ao Carisma e à espiritualidade guanelliana, à pedagogia própria da nossa Congregação e ao Documento base para formação dos futuros Padres e Irmãos.

Tudo isso não é fácil, mesmo por que não fiz tudo isso sozinho, mas com a colaboração indispensável dos Conselheiros, dos Superiores de comunidade, dos párocos, dos diretores das Casas, dos formadores e dos animadores vocacionais e indistintamente de todos os Coirmãos, Cooperadores e Leigos guanellianos.

EFATÁ - Que análise o senhor faria dessa sua gestão no serviço da autoridade nesta província?

Pe. Ciro - Na verdade não existe uma gestão minha, porque tudo o que foi realizado é fruto da graça de Deus que nunca falha, do trabalho em equipe com os Conselheiros e, repito, com a colaboração de todos os que foram mencionados acima. Em síntese é possível dizer que, com a colaboração de todos, os frutos são visíveis, sendo que ao longo destes anos se investiu muito na formação e na animação vocacional, na formação continuada em todos os níveis; cresceu a colaboração com as Filhas de Santa Maria da Providência (FSMP); cresceram em número e qualidade os Cooperadores Guanellianos; nos últimos meses se preparou o Documento da Pastoral Escolar em conjunto com as FSMP; se ampliou a formação dos nossos Operadores (funcionários, professores...); está pronto o Projeto Pedagógico da Província; evidentemente houve um crescimento da vivência do Carisma e da espiritualidade guanelliana que reverteu em benefício dos coirmãos, dos nossos colaboradores e daqueles que nós servimos no dia a dia, sobretudo dos pobres.

EFATÁ - Poderia deixar uma mensagem para nossos leitores.

Pe. Ciro - Visto que estamos no ano da declaração da santidade do nosso Santo Fundador, acredito que a mensagem é uma pessoa: Pe. Luís Guanella. Ele nos convida a assumir ao longo deste ano uma





postura mais decidida em relação à nossa santidade pessoal, tendo "os olhos fixos em Jesus", modelo único de santidade. No mesmo tempo o Pe. Guanella nos convida a termos os olhos fixos nele, no Carisma da caridade que nos continua ensinando com seu exemplo e com seus escritos e, ao mesmo tempo, como é possível viver heroicamente a caridade a serviço dos últimos da sociedade.

Afinal, ele nos ensina como é possível, em nome de Jesus e do Evangelho, fazer os nossos irmãos e irmãs um pouco mais felizes, sendo que é isto exatamente o desejo do Pai celestial: que seus filhos e filhas sentindo e experimentando neste mundo seu amor eterno, o possam amá-Lo e amar-se mutuamente. Cada membro da família guanelliana deve se perguntar o que Guanella faria concretamente no mundo de hoje e, por consequência, empenhar-se a "SER GUANELLA HOJE".



Obras Guanellianas

Darlan Lanzana Müller

Casa do Menor

Estimados leitores, neste mês de novembro apresentamos para vocês a Casa do Menor ou **Casa Dom Guanella**, obra social guanelliana na cidade de Santa Terezinha do Itaipu, Paraná.

Se grave era o problema dos migrantes da Binacional de Itaipu, mais urgente se revelou no início da década de 80, o problema do menor na cidade de Santa Terezinha. Preocupados com o drama a igreja local, representada pelos padres Mário e Selso, e as autoridades municipais, voltaram-se para os problemas de drogas e roubos praticados por estes meninos. Padre Selso e a comunidade paroquial estavam construindo na cidade uma casa para acolher os migrantes, devido a este problema apareceu oportuna a mudança da finalidade original da casa, seria a partir de então a Casa do Menor, beneficiando crianças cuja morada era a rua.

Com simples e esperançosa inauguração, foram abertas em 1985 as portas da casa para



**“Não sinto
nenhum
desprazer por
ter seguido até
aqui a voz
do
coração”**

Pe. Luís Guanella

70 menores do sexo masculino em regime de semi-internato. Condição para isto era que na parte da manhã ou da tarde os menores frequentassem a escola e no turno inverso poderiam ir para o abrigo. Na casa iriam para cumprir os deveres da aula: aprender a rezar, a brincar, a estudar, a trabalhar na horta ou nas oficinas de madeira ou ferro.

Hoje a casa do menor continua atendendo o mesmo número de menino do projeto inicial. Eles chegam às 8h da manhã e retornam para suas casas às 17h da tarde. Lá eles estudam, fazem aula de computação, xadrez, música e atividades esportivas, além da celebração eucarística e formação prestada pelos nossos padres da Paróquia Santa Terezinha. Que Deus abençoe a todas as crianças lá atendidas, aos nossos padres que são os responsáveis pela parte religiosa e aos Cooperadores Guanellianos, presença indispensável na condução da Obra.